

Título: Coniança diminui, mas segue elevada (1) - **Data:** 01/09/2010 - **Veículo:** Notícias do Dia

Página: 22 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 3

Indústria. Pesquisa de agosto mostra redução para 60,2 pontos

Confiança diminui, mas segue elevada

FLORIANÓPOLIS - O índice de confiança do empresário industrial catarinense (ICEI) somou 60,2 pontos em agosto. O dado mostra que a confiança dos empresários segue alta, apesar de ficar 1,2 ponto abaixo do resultado de julho. Os industriais do segmento da construção civil estão mais otimistas que os do setor da transformação, segundo pesquisa da Fiesc (Federação das Indústrias), divulgada ontem.

"A pequena queda registrada em agosto está relacionada à acomodação das atividades industriais no segundo semestre. Tivemos um crescimento bastante forte no primeiro trimestre, e essa desaceleração reflete na confiança registrada em agosto", afirmou o primeiro vice-presidente da Fiesc, Glauco José Côrte.

O ICEI varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança

e, abaixo disso, falta de confiança na economia. O índice mostra a confiança do empresário em relação às condições atuais da economia e pela expectativa dos industriais para os próximos seis meses.

Côrte destaca que a leve queda de agosto não preocupa, pois a confiança está acima da marca divisória dos 50 pontos. "Vamos ter um final de ano com atividade industrial ainda forte. A indústria do Estado deve crescer cerca de 9% neste ano, acima da previsão estimada para o PIB. Será um bom ano para a indústria de Santa Catarina."

O índice de confiança da construção civil ficou em 62 pontos enquanto o do segmento de transformação registrou 59,6

pontos. A junção dessas taxas com seus respectivos pesos resultaram no índice geral de 60,2 pontos para Santa Catarina.

Construção.

O segmento da construção vive um boom. Em todo o país, o setor registra crescimento expressivo. Por isso, o industrial está mais otimista do

que o da transformação, explica Côrte. Ele também chama a atenção para o fato de a indústria de transformação sofrer concorrência de importados, o que não acontece com a construção civil. Por isso, o ânimo deste setor, no momento, é maior que no segmento de transformação, avalia.



DIVULGAÇÃO/ND

Glauco José Côrte